

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 8.

### TEXTO I

#### DO ZERO AO TOPO DO RANKING

A gaúcha Theilis Pereira, 25 anos, chamou atenção em sua estréia na universidade. Enquanto os colegas carregavam livros e mochilas, a jovem trazia nas costas um colchonete. Sua única chance de seguir com os estudos seria morar no campus. Theilis ouviu de um funcionário que o alojamento estava lotado e, até que surgisse uma vaga, passou um mês acampada em uma sala de aula vazia. Filha de um mestre-de-obras e de uma empregada doméstica, ambos semi-analfabetos, Theilis concluiu, com louvor, no ano passado o curso de arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria, a 100 quilômetros de Caçapava do Sul, sua cidade natal. De acordo com o novo Enade, prova aplicada aos universitários pelo Ministério da Educação (MEC), a jovem gaúcha é uma das melhores estudantes do país e aparece em primeiro lugar em sua área: tirou 8,3 — num exame cuja média geral não ultrapassou 4,5. Dos vinte campeões no ranking oficial, outros quatro, além de Theilis, surpreendem por contrariar uma velha lógica: enquanto a maioria dos bons universitários vem de famílias mais escolarizadas e de renda mais alta, esses estudantes se destacaram em meio à escassez absoluta.

Antes de chegarem em primeiro lugar na prova do MEC, os cinco campeões mais pobres venceram uma peneira ainda pior. Todo ano, dos 2 milhões de estudantes egressos de escolas públicas, como eles, apenas 100 000 chegaram à universidade. Isso mesmo: 1,9 milhão, ou 95% dos jovens brasileiros, ficam longe das salas de aula por volta dos 18 anos. Theilis e o restante do grupo abriram mão de programas noturnos e vararam madrugadas sobre os livros (muitas vezes com uma lanterna na mão para não incomodar os irmãos) na tentativa de superar a má formação escolar — e passar no vestibular. A desvantagem dos campeões não era pequena: com base em dados do MEC, sabe-se que alunos de escola pública registram, em média, atraso de quatro anos nas matérias. Foi essa lacuna que eles venceram, em primeiro lugar. Depreende-se ainda um segundo fato em comum ao grupo: apesar de virem de famílias cujos pais não têm estudo e vivem com dois salários mínimos por mês, esses estudantes receberam toda espécie de incentivo para não desistir da escola nem da universidade. “A vida inteira foi assim: o trocado que sobrava no bolso ia para a compra de livros e jornais”, conta o aposentado Antônio Santos, pai de três filhos que chegaram à universidade. Um deles, Alessandro, surgiu na lista do MEC como o melhor do país em relações públicas, notícia que fez Antônio encher-se de emoção — e vaidade. “Tenho dificuldade em ler, mas sempre soube que investir em estudo era o certo na vida.”

Nos últimos quatro anos, Antônio, que ganha 500 reais por mês, rachou com o filho as mensalidades da faculdade, enquanto a irmã mais velha lhe financiou as passagens de ônibus. Até tomar a decisão de ingressar numa instituição particular, a Cásper Líbero, o jovem Alessandro, morador de Taboão da Serra, cidade na periferia da capital paulista havia amargado dois fracassos no vestibular da Universidade de São Paulo (USP). É o que ocorre com 96% dos jovens de estratos de renda mais baixos quando tentam entrar na USP. A maioria desiste do sonho universitário. Alessandro, por sua vez, empregou-se como caixa de supermercado na rede Wal-Mart para bancar os estudos numa faculdade particular. “Varro o chão, empacoto a comida e, quando dá tempo, leio João Cabral de Melo Neto.” Sua rotina, semelhante à dos estudantes mais pobres que sobressaíram no ranking oficial, de novo enfatiza a idéia de que o esforço pode, sim, neutralizar um ponto de partida ruim nos estudos.

Alessandro acorda todos os dias às 6 horas, volta para casa depois de meia-noite e estuda com disciplina nos raros intervalos. Com olheiras, mas animado, começou a colher resultados. Na semana passada, foi avisado de que receberá uma promoção no supermercado, com chance de atuar, afinal, na área em que se graduou.

O jovem de Taboão da Serra e seus colegas em destaque no Enade experimentam aquilo que os teóricos não se cansam de repetir — e quantificar: quanto mais se estuda, maiores são as oportunidades de um bom emprego. Quem conclui a universidade tem salários, em média, 168% superiores aos daqueles que não passam do ensino médio, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sem o diploma, Juliano de Andrade estava estacionado em um salário de 1 000 reais, que recebia havia dez anos numa firma de contabilidade de Curitiba. Filho de uma família pobre, tinha até então passado de office-boy a contador por puro esforço, mas se deu conta de que precisava estudar mais para subir na empresa. Aos 28 anos, fez cursinho (onde cultivou fama de aluno exemplar) e passou — em primeiro lugar — em ciências contábeis na Universidade Federal do Paraná, feito que repetiu, agora, com o Enade. O diploma ajudou. O salário de Juliano logo dobrou e, aos 33 anos, ele ganhou um cargo de chefia e novo ânimo para os estudos: “Vou até o doutorado”.

Ao jogar luz sobre histórias como as de Juliano, Alessandro e Theilis, o MEC não só enfatiza uma idéia simples, de que empenho fora do comum traz ótimos resultados, como também põe em prática algo raro no país: uma política de estímulo ao mérito. Os vinte campeões do Enade serão premiados com uma vaga de mestrado numa universidade a sua escolha, com ajuda financeira incluída. Para a brasiliense Natalina Pinheiro, 22 anos — a filha de caseiros que foi alfabetizada na roça pela irmã mais velha —, é muito além do que havia planejado na infância. “Peguei muito livro emprestado sonhando um dia pelo menos chegar à universidade”, diz a moça, hoje formanda em biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Para jovens como ela, ter o talento — e o esforço — reconhecido já é, por si só, um incentivo para que estudem mais. A divulgação do ranking do MEC também deu a esses estudantes nova dimensão em suas respectivas vizinhanças: eles se tornaram uma espécie de celebridade local. A melhor estudante do país no curso normal (de ensino superior), Fabiana Vicente, 26 anos, não pode sair à rua que esbarra com uma fila de pessoas lhe dando abraços e parabéns. Em Pedro Leopoldo, município a 45 minutos de Belo Horizonte, há pelo menos dez faixas em homenagem a ela. Diz a pragmática filha de um mecânico e de uma ex-empregada doméstica: “Estudei muito, sim. Quem quer melhorar de vida não tem tempo a perder”.

ANTUNES, Camila. Do zero ao topo do ranking. *Veja*, São Paulo, 11 julho de 2007.

**Questão 1:** Qual é o tema central do texto?

- a) Falhas e acertos na educação pública brasileira.
- b) Instruções para se obter sucesso na prova do Enade.
- c) Mérito individual de estudantes economicamente desfavorecidos.
- d) Problemas nas condições dos alojamentos das universidades.
- e) Influências do curso universitário na vida financeira.

**Questão 2:** O texto lido é:

- a) uma reportagem.
- b) uma crônica.
- c) um conto.
- d) um editorial.
- e) uma entrevista.

**Questão 3:** No título “Do zero ao topo do ranking”, a palavra “zero” remete:

- a) ao índice de estudantes secundaristas que chegam à universidade.
- b) à precariedade das condições de formação de estudantes pobres.
- c) às notas dos alunos que se submetem à prova do Enade.
- d) ao valor dado ao esforço de alunos de famílias de baixa renda.
- e) ao descaso das famílias com o estudo dos próprios filhos.

**Questão 4:** Os estudantes retratados no texto têm em comum, **EXCETO**:

- a) diploma universitário.
- b) baixa renda familiar.
- c) formação escolar precária.
- d) notas altas no Enade.
- e) problemas de moradia.

**Questão 5:** No fragmento abaixo:

“A vida inteira foi assim: o trocado que sobrava no bolso ia para a compra de livros e jornais”, conta o aposentado Antônio Santos, pai de três filhos que chegaram à universidade.

As aspas são usadas para:

- a) destacar os esforços do pai para custear os estudos dos filhos.
- b) criticar a postura excessivamente rígida do pai com os filhos.
- c) ironizar o caráter popular do vocabulário empregado pelo pai.
- d) indicar que o trecho por elas delimitado remete à fala do pai.
- e) conduzir o leitor a um entendimento metafórico da fala do pai.

**Questão 6:** No fragmento abaixo:

“Nos últimos quatro anos, Antônio, que ganha 500 reais por mês, rachou com o filho as mensalidades da faculdade, enquanto a irmã mais velha **lhe** financiou as passagens de ônibus.”

O pronome **lhe** retoma a expressão:

- a) Antônio.
- b) o filho.
- c) a irmã.
- d) as passagens.
- e) as mensalidades.

**Questão 7:** No fragmento abaixo:

“...quanto mais se estuda, maiores são as oportunidades de um bom emprego.”

A relação de sentido estabelecida entre as orações é de:

- a) tempo.
- b) espaço.
- c) proporção.
- d) oposição.
- e) alternância.

**Questão 8:** No fragmento abaixo:

“Ao **jogar luz sobre** histórias como as de Juliano, Alessandro e Theilis...” (último parágrafo)

A expressão em destaque pode ser substituída, sem perda substancial de sentido, por:

- a) criticar.
- b) planejar.
- c) inventar.
- d) vivenciar.
- e) divulgar.

Leia, com atenção, o texto abaixo, intitulado **Os desafios dos jovens no mercado de trabalho** para responder às questões de **9 a 14**:

## TEXTO II

### OS DESAFIOS DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

(19/09/2005)

Em 2004, nas seis regiões metropolitanas em que a Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada pelo Dieese, a população jovem de 16 a 24 anos somava 6,5 milhões de pessoas. Deste contingente, 4,7 milhões estavam engajados no mercado de trabalho local, o que representa mais de um quarto dos trabalhadores com idade igual ou superior aos 16 anos (25,7%), aponta o estudo.

A expressiva presença juvenil na força produtiva urbana, entretanto, traz novos desafios aos que tentam formular soluções para o mercado de trabalho nacional. Afinal, na população economicamente ativa (PEA) com mais de 16 anos, os jovens são minoria entre os que conseguiram um posto de trabalho (20,8%) e quase metade dos desempregados (46,4%).

Esse quadro resulta da alta incidência do desemprego entre a população jovem, que atinge praticamente o dobro dos níveis verificados para o total da PEA metropolitana.

O estudo realizado pelo DIEESE identifica também grande disparidade na condição de inserção da juventude no mercado de trabalho quando se observam as diferentes regiões do país, o sexo do jovem e a condição socioeconômica de sua família.

- Dentre os jovens economicamente ativos, em torno de 30% se encontravam em situação de desemprego nas regiões metropolitanas de Porto Alegre (29,3%), Belo Horizonte (30,3%), São Paulo (32,6%) e Distrito Federal (36,7%). A condição dos jovens era ainda pior em Salvador e Recife, com taxas superiores a 40%. Este indicador evidencia as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens nordestinos na busca de uma oportunidade ocupacional.

- A manutenção das elevadas taxas de desemprego para as mulheres na faixa etária de 16 a 24 anos mostra a incapacidade dos mercados de trabalho metropolitanos em absorver a expansão da oferta da força de trabalho deste segmento populacional. Conforme aponta o cálculo da taxa de desemprego total para as regiões metropolitanas investigadas, o maior nível de desemprego registrado para as mulheres jovens está nas regiões metropolitanas de Recife (48,2%) e de Salvador (47,6%). Em Belo Horizonte, por seu turno, é verificada a menor taxa (33,9%).

- As dificuldades para inserção no mercado de trabalho verificadas para os jovens oriundos de núcleos familiares de menor poder aquisitivo resultam em maior desemprego para este segmento populacional, o que acaba por retroalimentar a situação de pobreza desse segmento familiar. De fato, entre os jovens mais pobres, o percentual de desempregados é o dobro do apurado entre os jovens de renda mais elevada. A taxa de desemprego para os primeiros situava-se entre 67,1%, na grande Salvador e 58,5%, na região metropolitana de São Paulo, em 2004. Já para os jovens originários das famílias com maior poder aquisitivo, as taxas de desemprego são muito inferiores: Porto Alegre (18,8%), São Paulo (22,1%), Belo Horizonte (26,5%), Recife (31,1%) e a maior também em Salvador (34,4%).

#### **Entre a escola e o trabalho**

Outro aspecto analisado neste estudo diz respeito à opção entre a escola e o mercado de trabalho. Neste sentido, cumpre lembrar que a fase compreendida entre os 16 e os 24 anos é uma das mais críticas, pois nesse curto intervalo de vida das pessoas, geralmente, tende a ocorrer a conclusão da formação escolar e o ingresso na vida profissional. Assim, os sucessos escolares e ocupacionais nessa faixa etária têm importância destacada, refletindo-se e/ou determinando o restante da vida do trabalhador. Em 2004, nas Regiões investigadas pelo DIEESE, pode-se observar que, em geral, os jovens de origem mais abastada tendem à permanência na escola, enquanto que, entre os jovens de famílias mais pobres, verifica-se o oposto.

Vale destacar que a tentativa de harmonizar a vida estudantil com o desempenho de alguma ocupação mostra-se frustrada para uma parcela expressivamente maior de jovens de famílias pobres. Dois aspectos explicitam esta dificuldade. De um lado, é a maior proporção de jovens pobres entre os que estudam e procuram trabalho. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, 13,4% dos jovens de famílias de menor renda estão nesta situação, enquanto entre os mais ricos, apenas 8,7%. Por outro lado, o ingresso no mercado de trabalho mediante o abandono da condição de estudante (jovens que só trabalham e/ou procuram trabalho) também é mais freqüente entre os oriundos de famílias de renda mais baixa. Em 2004, este percentual atinge 47,9% dos jovens pobres de São Paulo, contra 45,9% dos jovens mais ricos.

<http://www.observatoriosocial.org.br/portal> - Instituto Observatório Social Powered by Mambo Open Source Generated: 16 November, 2007, 22:32

**Questão 9:** O principal objetivo comunicativo do texto acima é:

- a) demonstrar que os jovens representam a maioria da população economicamente ativa no Brasil.
- b) relacionar o emprego juvenil com os patamares de escolaridade alcançados pelos jovens brasileiros.
- c) apresentar um panorama da situação dos jovens brasileiros habitantes das metrópoles no mercado de trabalho.
- d) argumentar sobre a necessidade de se garantir maior número de empregos aos jovens carentes.
- e) defender as políticas públicas para a inserção no mercado de trabalho dos jovens oriundos das metrópoles brasileiras.

**Questão 10:** A respeito dos dados levantados na pesquisa realizada nas metrópoles brasileiras, é **CORRETO** afirmar que:

- a) a maior parte dos jovens brasileiros está empregada, embora nem todos tenham emprego formal.
- b) os fatores sexo e faixa etária não influenciam na seleção dos trabalhadores jovens nas grandes empresas.
- c) jovens oriundos de classes econômicas menos favorecidas têm menos oportunidades de emprego.
- d) os mercados de trabalho das metrópoles brasileiras pesquisadas apresentam comportamento semelhante nas ofertas de emprego.
- e) as metrópoles do Nordeste brasileiro são os melhores locais para os jovens brasileiros conseguirem seu primeiro emprego.

Leia novamente:

(...) o que acaba por **retroalimentar** a situação de pobreza desse segmento familiar (...)

**Questão 11:** O significado da palavra acima destacada (**retroalimentar**) está relacionado a:

- a) manter.
- b) enxugar.
- c) exceder.
- d) reduzir.
- e) inverter.

Leia novamente:

“**Assim**, os sucessos escolares e ocupacionais nessa faixa etária têm importância destacada, refletindo-se e/ou determinando o restante da vida do trabalhador.”

**Questão 12:** A palavra acima destacada (**assim**) exerce, entre esse enunciado e o enunciado anterior, a função sintático-semântica de:

- a) oposição.
- b) conclusão.
- c) concessão.
- d) finalidade.
- e) condição.

**Questão 13:** No que se refere à relação entre estudo e trabalho:

- a) os jovens de camadas mais pobres tendem a desistir do estudo em função da necessidade de trabalho.
- b) os jovens de camadas mais ricas tendem a se empregar mais cedo que os de camadas mais pobres.
- c) os jovens de camadas mais pobres tendem a harmonizar a vida de estudante com a de trabalhador.
- d) os jovens de camadas mais ricas tendem a entrar no mercado de trabalho mesmo antes de se formarem.
- e) os jovens de camadas mais ricas tendem a abandonar a condição de estudante somente ao conseguirem trabalho.

**Questão 14:** Entre as regiões analisadas no texto II, aquela em que os jovens têm menos dificuldade para conseguir emprego é:

- a) Belo Horizonte
- b) Porto Alegre
- c) Recife
- d) São Paulo
- e) Distrito Federal

**Questão 15:** Considerando os dois textos lidos, pode-se afirmar, **EXCETO**:

- a) jovens de camadas mais pobres não têm chance de acesso à educação de nível superior.
- b) jovens de camadas mais pobres enfrentam grandes desafios para se aprimorarem academicamente.
- c) há um enorme contingente de jovens de camadas mais pobres que não chegará nunca à universidade.
- d) os jovens de camadas mais pobres têm ascensão social quando obtêm acesso à educação superior.
- e) os jovens de camadas mais pobres dependem da sorte para obterem qualificação profissional.



### **REDAÇÃO**

Escreva um texto argumentativo apresentando vantagens e/ou desvantagens de uma política de estímulo ao mérito de estudantes que vivenciam situações como as relatadas no **TEXTO I, DO ZERO AO TOPO DO RANKING**.

Siga as instruções abaixo:

- a) dê um título para seu texto;
- b) apresente sua tese de maneira clara;
- c) dê suporte à tese que você está defendendo com argumentos claros e relevantes;
- d) apresente uma conclusão para a sua argumentação.



